

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARIANA CAMARA BITTENCOURT**

PLANEJAMENTO FINANCEIRO E EMPREENDEDORISMO FEMININO: Análise dos  
diferentes planejamentos financeiros em pequenos negócios criados e comandados por  
mulheres no Brasil

Rio de Janeiro

2022

**MARIANA CAMARA BITTENCOURT**

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO E EMPREENDEDORISMO FEMININO: Análise dos  
diferentes planejamentos financeiros em pequenos negócios criados e comandados por  
mulheres no Brasil**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Contabilidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Fernanda Sauerbronn

Rio de Janeiro

2022

## **Agradecimentos**

Dedico esse trabalho a minha família cheia de mulheres fortes e incríveis, que sempre me inspiraram a dar o melhor de mim em tudo que faço.

Agradeço a todas as mulheres que se dispuseram a compartilhar suas experiências para a construção dessa pesquisa.

Agradeço a todas as mulheres que tem a coragem de criar algo novo nesse mundo que consegue ser tão cruel com a gente. A vocês que lutam pelo espaço das próximas mulheres empreendedoras no mercado.

Dedico também a todas as mulheres que estão na luta pelo seu espaço no mundo, no mercado e na vida, que correm atrás dos seus sonhos, que inventam motivos para seguir em frente e que continuam sempre nos mostrando que só a nossa existência já é algo a ser comemorado e valorizado.

Mulheres podem tudo.

*“Não deixe que o perfeito seja inimigo do bom, Alyssa. Cada passo que damos na direção do melhor é um passo na direção certa.”*

**The Prom – A Festa de Formatura**

## **Lista de Figuras**

Figura 1 – Localização dos Empreendimentos

Figura 2 – Área dos Empreendimentos

Figura 3 - Controle Financeiro

Figura 4 - Responsável pelo controle

Figura 5 – Auxílio no Controle Financeiro

Figura 6 - Necessidade de um profissional

Figura 7 - Aplicação do Lucro

## **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo analisar os diferentes planejamentos financeiros em pequenos empreendimentos criados e comandados por um grupo de mulheres no Brasil. Um questionário online foi usado como meio de coleta de dados e as informações foram dispostas em gráficos, tabelas e textos e analisadas quanto a seus métodos e aplicações. O estudo não tem como objetivo comparar e desmerecer nenhum tipo de planejamento financeiro observado, mas traçar considerações a respeito dos métodos escolhidos pelas participantes para fazer o planejamento financeiro de seus negócios. Além disso, trazer recomendações baseadas na literatura da contabilidade.

Palavras-chave: planejamento financeiro, empreendedorismo feminino, pequenos negócios, Brasil.

## **Abstract**

This study aims to analyze the different financial planning in small enterprises created and run by a group of women in Brazil. An online open questionnaire was used as a means of data collection and the information is arranged as graphics, tables, and texts to analyze their methods and applications. The study does not aim to compare and discredit any type of financial planning observed but to add considerations about the methods chosen by the participants in the financial planning of their business. Besides that, bring recommendations based on the accounting literature.

Key words: financial planning, women entrepreneurship, small enterprises, Brazil.

## SUMÁRIO:

1. Introdução .....	9
2. Referencial Teórico .....	12
2.1 – O termo “mulher” .....	12
2.2 – Empreendedora, Autônoma e Profissional Liberal .....	12
2.3 - Planejamento Financeiro.....	13
3. Metodologia .....	16
4. Análise de Resultados .....	18
4.1 – Região e Área dos empreendimentos .....	18
4.2 – Motivo que levou a empreender.....	19
4.3 – Controle financeiro do empreendimento.....	20
4.4 – Auxílio na parte financeira .....	23
4.5 – Necessidade de ajuda profissional.....	24
4.6 – Aplicação do Lucro .....	25
4.7 – Visão a longo prazo.....	26
5. Discussão.....	28
6. Considerações Finais.....	33
Bibliografia .....	34

## 1. Introdução

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), O Brasil alcançou o número de 14,4 milhões de pessoas desempregadas no primeiro trimestre de 2021. Foi o maior contingente desde 2012. Na mesma pesquisa, foi observada uma variação de 8,5 milhões de mulheres a menos no mercado de trabalho, no mesmo período e em comparação com o ano anterior. A taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho diminuiu 14% em comparação com o ano de 2019, chegando a 45%.

Além desses dados, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) observou que apesar de terem sido criadas 230,2 mil vagas de trabalho para homens, no caso das mulheres, 87,6 mil vagas de empregos formais foram eliminadas. Somado a isso, o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada demonstrou que o percentual de domicílios brasileiros comandados por mulheres foi de 25%, em 1995, para 45% em 2018.

Por outro lado, segundo a pesquisa TIC Domicílios 2020, lançada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), o Brasil chegou a marca de 152 milhões de usuários de internet no ano de 2020. O que corresponde a aproximadamente 81% de toda a população do país com mais de 10 anos de idade.

Diante desse cenário, com altas taxas de desemprego, com a diminuição do espaço para as mulheres no mercado de trabalho, com os lares sendo comandados por elas com mais frequência e com a internet alcançando a sua maior taxa taxa de usuários, a possibilidade de empreender passa a ter espaço dentro da realidade das mulheres brasileiras.

De acordo com o relatório do Global Entrepreneurship Monitor - GEM 2018: Análise dos Resultados por Gênero, publicado pelo Instituto Brasileiro de Qualificação Profissional (IBPQ), nesse ano foi analisada uma proporção de 55,6% de mulheres que passaram a empreender por oportunidade, com relação ao estágio inicial do empreendimento. Oportunidades essas que podem ser relacionadas ao desemprego, a vontade de inserir um novo produto no mercado, alcançar a independência e estabilidade financeira e lucrar em cima de um hobby ou habilidade específica.

Dessa forma, o Brasil passa a ter um escopo mais variado em relação ao perfil das mulheres que decidem empreender. A atividade não se limita mais a aqueles que estudaram e se desenvolveram unicamente com o objetivo de abrir um negócio. Ela passa a ter espaço para

as mulheres que decidem empreender por oportunidade e buscam aprender e se desenvolver em conjunto com seu negócio.

Nesse sentido, o presente estudo levanta a seguinte questão: como as mulheres empreendedoras brasileiras mantêm o controle da parte financeira enquanto comandam os seus pequenos empreendimentos? Quais são os meios e caminhos relacionados ao planejamento financeiro que elas estão utilizando para atingir seus objetivos e crescer com seus empreendimentos? E por fim, quais os seus objetivos com relação aos seus empreendimentos no longo prazo?

É evidente que o planejamento financeiro é de extrema importância para a gestão de um pequeno negócio: - “através da organização financeira, o empreendedor consegue conhecer a saúde financeira pessoal e da empresa, sabendo as decisões que deverão ser tomadas para aumentar o lucro líquido da empresa e manter sua situação financeira saudável.” (SIQUEIRA e BARBOSA, 2016, p. 108). Além disso, “o processo de planejamento auxilia na necessidade de sobrevivência das micros e pequenas empresas, identificando os problemas e desafios futuros, sendo possível estabelecer a melhor direção a ser seguida” (SANTOS, TOFOLI e SILVA, 2018, p. 783).

Segundo Padua, 2012, “o ato de planejar traz a possibilidade de compreender direções e prever situações, evitando problemas futuros e dando tempo ao administrador para buscar soluções.”. Também pontua que “São várias as ferramentas que podem ser usadas no processo de gerenciamento de uma empresa.” Com isso, tem-se a ideia de analisar as diferentes práticas de planejamento financeiro dentro dos empreendedorismos femininos no Brasil.

Mais especificamente, o estudo tem como objetivo (i) observar a visão das mulheres empreendedoras acerca de seus próprios negócios. Se são vistos como uma atividade, como uma empresa, como um hobby. Desse modo, o estudo busca também (ii) analisar os meios utilizados por elas para o controle financeiro desse empreendimento, observando se é visto como uma atividade secundária, se é controlado de perto, o que impede ou o que permite um maior controle. Além disso, o estudo busca (iii) observar os motivos que levaram essas mulheres a empreender e suas visões a longo prazo acerca de seus empreendimentos.

Tem-se como objetivo analisá-las de modo a entender como essas mulheres controlam a parte financeira enquanto comandam um negócio, observando sua capacidade de adaptação e aprendizado, não sendo a intenção definir qual o melhor, pior, certo ou errado.

A importância dessa pesquisa se dá pela necessidade de observar as mulheres empreendedoras além de suas dificuldades em relação as práticas de atividades financeiras em seus negócios. Observá-las como seres adaptáveis às situações do mundo. Permite pensar a capacidade de planejamento e criatividade, assim como os conhecimentos da área financeira adquiridos ao longo do crescimento de seus empreendimentos.

Como pontuado anteriormente, o estudo não tem como objetivo observar de maneira negativa e criticar o planejamento financeiro dessas mulheres pequeno empreendedoras. Busca-se somente observá-las de outro ângulo, de modo a obter uma visão diferente dos caminhos perseguidos por mulheres empreendedoras que enfrentam tantas dificuldades para se inserir no mercado de trabalho a sua maneira, dentro de tantos estigmas da sociedade e expectativas criadas em cima de mulheres.

Sobre essa nova inserção das mulheres no mercado de trabalho, Cramer et al (2012) pontuam que “No processo de construção de uma nova identidade, as mulheres procuram desconstruir estereótipos sociais e culturais há tempos construídos para que seja possível a transposição de barreiras, principalmente de natureza psicológica, que ainda permanecem e que se mostram como as mais difíceis de serem superadas.”

Além disso, o estudo poderá servir para mulheres que buscam começar a empreender mas não se sentem seguras de cuidar da parte financeira, ou ainda não possuem recursos suficientes para contratar um profissional. O estudo poderá ser utilizado para observar diferentes práticas de planejamento financeiro e aplicá-las a seus futuros negócios. Até mesmo as empreendedoras que já estão nesse ramo poderão fazer uso da pesquisa para implementar novos controles em seus empreendimentos.

É importante ressaltar que essa pesquisa acadêmica não tem o intuito de excluir a necessidade de um profissional da área na hora da gestão financeira de um empreendimento, ou do acompanhamento de órgãos voltados para o crescimento de empreendedorismos femininos.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 – O termo “mulher”

Apesar de parecer um termo simples, a escolha da separação entre homens e mulheres vem causando cada vez mais controvérsias. Segundo Haynes (2017), muitas das pesquisas relacionadas a gênero têm foco na posição da mulher, por ser um grupo que sofreu muita discriminação ao longo dos anos, em comparação com os homens e dentro de condições patriarcais.

Por outro lado, a autora observa que tanto a literatura relacionada a contabilidade, quanto a de outras disciplinas, tende a focar em uma característica binária do gênero, reforçando que só existem homens e mulheres. É evidente, porém, que existem claras distinções de categorias entre o gênero feminino e o masculino, como é pontuado pela autora. Nesse sentido, quando os dados apontam características femininas em comparação as masculinas, acabam deixando de lado todas as outras identificações existentes entre os dois gêneros.

Nesse sentido, o estudo não buscou informações sobre o gênero feminino em comparação ao masculino. Somente foram observadas características das mulheres relacionadas a sua maneira de empreender e de comandar um negócio em um mundo que cria tantas expectativas em cima desse gênero. Para a construção do grupo de participantes, foi observada a área de empreendimento, e não determinadas características pessoais.

### 2.2 – Empreendedora, Autônoma e Profissional Liberal

Para esse estudo, foi selecionado um grupo de participantes composto por mulheres empreendedoras brasileiras, independente da categoria do empreendimento. Com isso, cria-se a pergunta: por que não foram entrevistadas psicólogas que possuem suas clínicas particulares, contadoras com seus clientes ou médicas com pacientes?

Os exemplos citados não participaram do grupo de participantes por se referirem a profissionais liberais. Para esse estudo, foram selecionadas somente empreendedoras por serem, geralmente, pessoas com uma bagagem acadêmica menor, quando comparadas a profissionais liberais, principalmente pela questão de empreender por oportunidade mencionada anteriormente, que permite que essas mulheres, muitas vezes, empreendam,

inicialmente, de suas casas. Nesse sentido, se mostrou importante pontuar a diferença dos três conceitos: empreendedora, autônoma e profissional liberal.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), “podemos entender como empreendedor aquele que inicia algo novo, que vê o que ninguém vê, [...], aquele que realiza antes, aquele que sai da área do sonho, do desejo e parte para a ação.” Além disso, também pontua que “seguindo esse raciocínio, a professora Maria Inês Felipe, em seu suplemento Empreendedorismo: buscando o sucesso empresarial, defende a ideia de que o empreendedor, em geral, é motivado pela autorrealização e pelo desejo de assumir responsabilidades e ser independente.”

Segundo o dicionário, autônomo é aquele “dotado da faculdade de determinar as próprias normas de conduta, sem imposições de outrem (diz-se de indivíduo, instituição etc.),”, “que é um conjunto perfeito, e não uma parte no desenvolvimento sequencial de um organismo.” e “que ou quem exerce, em caráter não permanente, e sem vínculo empregatício, qualquer atividade profissional remunerada.”

Por fim, a Confederação Nacional das Profissões Liberais define os profissionais liberais como “profissionais, trabalhadores, que podem exercer com liberdade e autonomia a sua profissão, decorrente de formação técnica ou superior específica, legalmente reconhecida, formação essa advinda de estudos e de conhecimentos técnicos e científicos. O exercício de sua profissão pode ser dado com ou sem vínculo empregatício específico, mas sempre regulamentado por organismos fiscalizadores do exercício profissional.”

### 2.3 - Planejamento Financeiro

Em pequenos negócios, muitas vezes, pode se tornar fácil deixar de lado as questões financeiras. Por ser um negócio familiar que funciona a anos, ou uma pequena ideia que surgiu a pouco tempo, uma ferramenta tão importante como o planejamento financeiro pode ser considerada um pequeno detalhe em alguns casos. Porém, muitos autores pontuam o contrário e definem sua importância relacionada ao sucesso, sobrevivência e preservação do empreendimento.

Segundo Lima, et al (2018), “O planejamento financeiro é de extrema importância para qualquer tipo de empresa, independentemente de seu segmento e ramo de atuação”. Os autores também afirmam que “A necessidade de desenvolver um planejamento e uma

estratégia financeira é de suma importância para a sobrevivência e a ascensão das empresas, pois são elementos norteados por um planejamento de excelência”.

Segundo Capel e Martins (2012), “a importância de se fazer um planejamento financeiro está relacionada ao sucesso que a empresa almeja, por meio dele, consegue-se traçar metas a longo e curto prazo para que os objetivos sejam atingidos” Além disso, os autores pontuam que “O planejamento financeiro é a fonte da continuidade da organização”.

Com base nesses autores, o estudo buscou entender a relação das empreendedoras com seus planejamentos financeiros, entender se é visto como um detalhe no empreendimento, como uma função principal, se há busca por mais conhecimento nessa área. Por esse motivo, foi feita uma pergunta abrangente para ser respondida de maneira livre no formulário online, de modo que as entrevistadas se sentissem livres para expor o que considerassem necessário e utilizando suas próprias palavras.

De acordo com Vanderline e Godoy (2013), “o planejamento financeiro torna-se ferramenta indispensável na sobrevivência das empresas, através de uma metodologia em que os organizadores possam gerenciar e aplicar seus recursos de forma confiável”.

Por fim, Lucion (2005) afirma que o planejamento financeiro “visa dar a sustentação necessária para execução de planos estratégicos a curto e a longo prazo, direcionando toda a ação empresarial com vistas a atingir as metas orçamentárias previstas”.

Nesse tema, Souza e Qualharini (2007) afirmam que “a falta de preparo dos profissionais responsáveis pela gestão das micro e pequenas empresas, conduzem em geral às tomadas de decisões de forma empírica, muitas vezes essas decisões são baseadas em preocupações de curto prazo dos sócios proprietários da empresa”.

A partir das colocações acima, o estudo perguntou às empreendedoras a respeito de suas visões a longo prazo. Apesar de parecer uma pergunta simples, ela ilustra bastante a relação da empreendedora com seu empreendimento, uma vez que a visão a longo prazo exige uma certa expectativa para o negócio, além de planejamento. Nesse sentido, torna-se possível observar o que é esperado por essas empreendedoras: crescimento, reconhecimento, lucro, entre outros.

Segundo Moraes (2019), “a performance empresarial é positivamente impactada pelo processo formal de planejamento estratégico e a flexibilidade no planejamento, através da

cultura de inovação”. A autora também pontua que “a flexibilidade no planejamento, bem como a habilidade de efetivamente conduzir um planejamento estratégico formal, podem ser uma forma poderosa de criar vantagem competitiva”.

Junto a isso, Teixeira (2016) acrescenta que “não se pode permanecer em um modelo de gerenciamento familiar, desprovido de meios que possibilitem o conhecimento da empresa em todas as suas frentes”. O autor também pontua que esse meio de controle financeiro “compromete tanto a possibilidade de crescimento das micro e pequenas empresas, quanto a sua sobrevivência no mercado.”

Por fim, criou-se a ideia de analisar os planejamentos financeiros como ferramentas flexíveis, entendendo que não teriam duas empreendedoras com informações exatamente iguais. Mesmo que fossem, as informações seriam passadas de maneiras diferentes, o que já aumenta o escopo da pesquisa e ilustra ainda mais essa questão da flexibilidade. Além disso, observar como as empreendedoras vêem o planejamento, as nomenclaturas utilizadas por ela como: Balanço, Planner, planilha ou outros.

### 3. Metodologia

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa aplicada, com relação a sua natureza. Por envolver verdades e interesses locais, em áreas específicas, no caso, o universo das mulheres empreendedoras do Brasil.

Quanto ao seu objetivo, classifica-se como uma pesquisa descritiva. “Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas e coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática” (GIL, 2002). Pois tem o objetivo de descrever e analisar diferentes meios de planejamentos financeiros dentro do universo selecionado por meio de um questionário padronizado. Desse modo, com relação aos procedimentos, é definido como um levantamento. “É a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 2002).

Com isso, serão feitas entrevistas com mulheres brasileiras empreendedoras, por meio de questionários online. Nessas entrevistas, serão respondidas as perguntas acerca dos hábitos e controles relacionados ao planejamento financeiro utilizados em seus empreendimentos, a ser respondido somente pelas mulheres brasileiras que possuem um empreendimento situado no Brasil. O estudo acessou um conjunto de 25 mulheres empreendedoras dispostas a responderem a entrevista online. A coleta de dados foi feita de maneira longitudinal, ou seja, as respostas poderão envolver acontecimentos acerca da vida do empreendimento em questão.

As entrevistadas foram encontradas por meio da rede social Instagram, a busca foi feita por acessibilidade e por meio de uma ferramenta da rede que permite encontrar contas que utilizam a palavra chave “empreendedorismo feminino” em suas publicações. Desse modo, a pesquisa se limitou a empreendedoras brasileiras que divulgam suas informações por meio dessa rede social, uma vez que a etapa de coleta de dados foi feita a distância, e também quanto a região, por conta do algoritmo dessa rede, que pode entregar mais publicações do sudeste, devido a localização onde a busca está sendo feita.

O questionário foi distribuído por meio de uma mensagem nessa rede social, em que a entrevistada acessava o questionário e enviava as respostas. Além disso, não houve a divulgação por meio de terceiros, de modo a manter o controle da quantidade de respostas obtidas.

Após a coleta das informações, as respostas serão reunidas para a análise inicial. Nesse momento, serão observadas as perguntas que obtiveram respostas mais semelhantes ou mais divergentes, além de considerar os pontos que podem acrescentar informações pertinentes a pesquisa e os que não vão agregar valor ao estudo. Depois, as informações serão dispostas do modo que for mais conveniente para aqueles dados, sendo em gráficos, tabelas ou textos para, assim, ser feita a análise desses dados com o objetivo de responder a pergunta de pesquisa e atender aos objetivos propostos.

Nesse sentido, o estudo levanta a seguinte pergunta de pesquisa: como as mulheres brasileiras que empreendem por oportunidade buscam organizar a parte financeira de seus negócios? Elas criam mecanismos próprios de planejamento financeiro ou recorrem a cursos e profissionais da área?

As limitações do estudo podem variar entre a disposição das participantes da pesquisa em dividir as informações e a dificuldade de acesso a mulheres de diferentes regiões e costumes. O primeiro fator se dá pelo fato de que as entrevistadas podem preferir não compartilhar certas informações por medo de julgamentos ou correções. Algumas também podem não querer suas informações publicadas em um estudo, dentre outros fatores. O segundo se dá pelo fato de que a internet permite um alcance limitado de regiões mais distantes das metrópoles brasileiras.

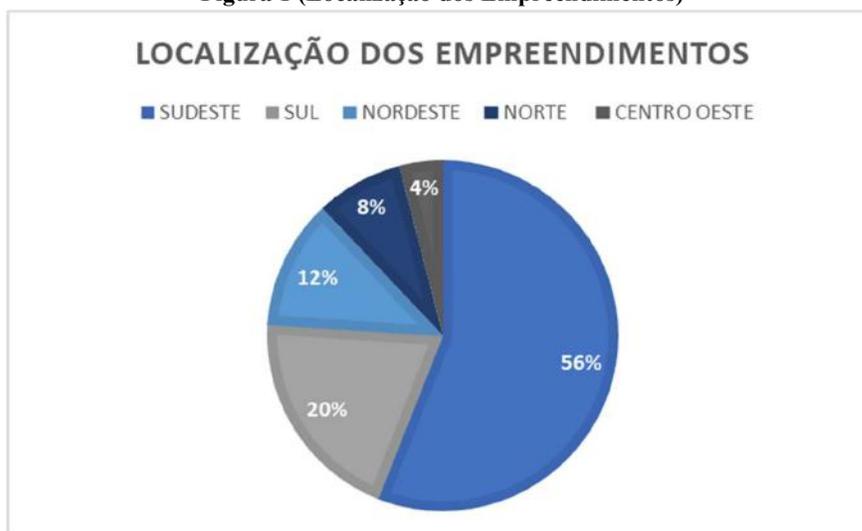
Apesar das limitações, o estudo espera obter informações suficientes para a análise do planejamento financeiro dessas empreendedoras e que possam servir para estudos futuros.

#### 4. Análise de Resultados

##### 4.1 – Região e Área dos empreendimentos

Primeiro, será situado o grupo de participantes, com relação a região onde o empreendimento é localizado e a área do empreendimento. As informações podem ser observadas nas Figuras 1 e 2.

**Figura 1 (Localização dos Empreendimentos)**



**Figura 2 (Área dos Empreendimentos)**



A partir desses dados, percebe-se que o estudo acessou uma maioria de empreendedoras na região sudeste e de empreendedoras no ramo de alimentos e gastronomia. Inicialmente,

pretendia-se acessar mulheres empreendedoras de todas as regiões e áreas de maneira balanceada. Porém, com base no baixo índice de resposta dada e a indisponibilidade das empreendedoras de responder o questionário, optou-se por um estudo qualitativo [portanto não probabilístico] com o perfil mencionado acima.

Nesse sentido, essa disposição dos dados ilustra uma das limitações do estudo acerca do acesso a empreendedoras de diferentes ramos e regiões. Com isso, o estudo passa a trazer um grupo de participantes mais voltado para as regiões sudeste e sul e com foco nas áreas de alimentação/confeitaria e artesanato. Como o grupo de participantes foi tratado como um todo, não separando as respostas de acordo com as regiões e áreas, não é possível afirmar que a disposição do grupo de participantes interfira na análise. Além disso, as entrevistadas não mencionaram como empecilho para o planejamento financeiro a região em que vivem ou suas áreas de atuação.

#### 4.2 – Motivo que levou a empreender

Quando questionadas a respeito dos motivos que levaram as entrevistadas a empreender, esses variaram de maneira significativa.

O maior percentual foi de empreendedoras que buscaram liberdade ou estabilidade, seja financeira ou pessoal, chegando a 9 participantes. O total de entrevistadas que afirmaram ter afinidade com a área escolhida, ou com a atividade de empreender foi de 8.

Em terceiro lugar, temos 5 participantes afirmando ter o empreendimento como uma forma de renda extra. As respostas, porém, indicam que apesar dos empreendimentos terem começado dessa forma, passou a ter uma importância muito maior para as entrevistadas.

Além desses dados, 5 participantes informaram não ter afinidade com o mercado de trabalho, com a forma de empregos convencionais e a impossibilidade de ser comandada por alguém além de si mesmo. Também foi mencionada a falta de oportunidades no mercado de trabalho, tornando possível começar um empreendimento. Esses dados ilustram algumas das pesquisas citadas anteriormente como o GEM 2018, que mostrou 55,6% das mulheres empreendendo por oportunidade e o Caged, mostrando a diminuição de 87,6 mil vagas femininas no mercado de trabalho.

Também foi observado um total de 4 entrevistadas que optaram por empreender visando a maternidade. Esse percentual é composto somente pelas entrevistadas que utilizaram as palavras “maternidade” ou “filhos”, não sendo incluídas as entrevistadas que mencionaram a família no geral. Seja para sustentar os filhos de maneira mais segura, ou para passar mais tempo por perto, uma vez que é possível empreender dentro de casa, algumas mulheres vêem o empreendimento como um fator positivo para a maternidade. Com essa informação, é possível visualizar os dados apresentados pelo IPEA, em que 45% dos lares passaram a ser comandados por mulheres em 2018.

Apenas 4 entrevistadas informaram que possuíam um sonho de empreender, relacionaram seu motivo a possibilidade de uma mudança de vida, ou que possuíam um propósito de vida relacionado a empreender.

Por outro lado, 3 participantes mencionaram que o motivo de empreender tem relação com a família. Foi citado que o empreendimento sugriu como forma de ajudar a família ou de dar uma condição melhor a eles. A pandemia do Covid-19 foi mencionada como fator importante na necessidade de empreender e ajudar os familiares.

Além disso, 2 entrevistadas tiveram a ideia de empreender após ver outras mulheres empreenderem também. Ao observar que elas eram capazes e que conseguiam fazer essa atividade funcionar e gerar lucro, resolveram tentar também.

Por outro lado, 2 entrevistadas pontuaram como motivo para empreender o retorno significativo com o empreendimento. Foi citado que ao começar a empreender sem grandes expectativas, esse retorno foi sendo notável e motivando a continuar. Também foi respondido por uma das entrevistadas que o retorno no empreendimento era maior do que trabalhando em um escritório contábil e, por isso, foi feita uma escolha entre os dois.

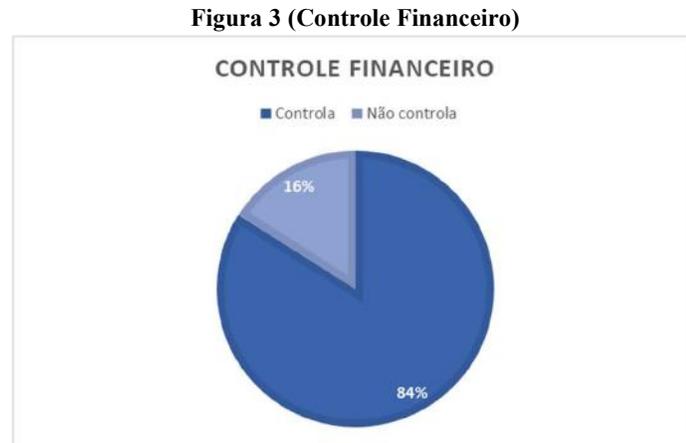
Por fim, 3 participantes preferiram não responder a essa pergunta.

#### 4.3 – Controle financeiro do empreendimento

É importante pontuar que para essa parte da pesquisa, as respostas são divididas em categorias com base na quantidade de informações dadas pelas entrevistadas. Algumas escolheram informar mais detalhes sobre seus controles financeiros e outras preferiram

descrever menos. A quantidade de informações dadas pela entrevistada foi livre, não havendo exigência nessa parte do questionário.

Primeiro, vamos separar as empreendedoras entre as que controlam a parte financeira de seus negócios, e as que não controlam, de modo geral. As informações são mostradas na Figura 3.



De acordo com as informações dispostas acima, podemos observar que uma grande parte das empreendedoras controlam a parte financeira de seus negócios.

Agora, vamos detalhar um pouco mais esses controles, começando pelas entrevistadas que afirmaram não fazer esse controle.

Foi pontuado o objetivo de organizar melhor e aprender mais sobre a parte financeira o quanto antes e a falta de administração necessária para essa área. Além disso, uma das entrevistadas mencionou ser a maior dificuldade do empreendimento.

Com relação as empreendedoras que afirmaram fazer o controle financeiro de seus negócios, com base nas respostas foi possível dividir em mais dois subgrupos, de modo a situar melhor as respostas. É possível observar a divisão na Figura 4.

Na categoria de controles financeiros feitos por terceiros, as respostas foram divididas nas seguintes categorias, observadas na Figura 4.

Figura 4 (Responsável pelo controle)



Uma das entrevistadas pontuou que já foi a responsável pelo controle financeiro de seu negócio, porém, com a alta demanda e sobrecarga criada pelas outras funções, viu a necessidade de contratar uma profissional.

Por fim, vamos observar as empreendedoras que controlam seus negócios por conta própria.

Uma das entrevistadas pontuou que seu controle é feito com base no estudo de planejamento e administração financeira, oferecido pela sua formação profissional.

Três entrevistadas informaram que seus controles são simples, conseguem controlar o que entra e o que sai por meio de planilhas no Excel e agendas. Foi pontuado o objetivo de melhorar esse controle por meio de organização, com planilhas melhores e com a contratação de um profissional da área.

Quatro entrevistadas não detalharam seus controles financeiros. Somente informaram que utilizam planilhas do Excel de entradas e saídas, anotações e aplicativos financeiros.

Uma das entrevistadas informou usar uma tabela financeira com as informações sobre o negócio. Acrescentou, porém, que todo o conhecimento que possui hoje veio de uma busca por ele, que não lhe ensinaram sobre controle financeiro anteriormente.

Outras três empreendedoras informaram controlar as entradas e saídas de seus negócios com o objetivo de fazer um fechamento mensal, descobrir o lucro ou separar o dinheiro do

negócio do dinheiro pessoal. Duas delas utilizam contas jurídicas para seus negócios, visando um melhor controle financeiro.

Uma entrevistada falou sobre separar seu dinheiro em três partes, sendo elas o fluxo de caixa, a poupança e o dinheiro pessoal. A maior parte, destinada ao fluxo de caixa, é usada para a reposição de materiais de trabalho.

Uma delas informou reunir todas as informações financeiras em uma planilha do Excel. Além disso, a empreendedora calcula as precificações de seus produtos de modo a cobrar um valor justo, tanto para o cliente quanto para ela. Também foi informada a abertura de uma conta bancária somente para o negócio, que foi um ponto crucial na melhora da organização financeira, segundo a entrevistada.

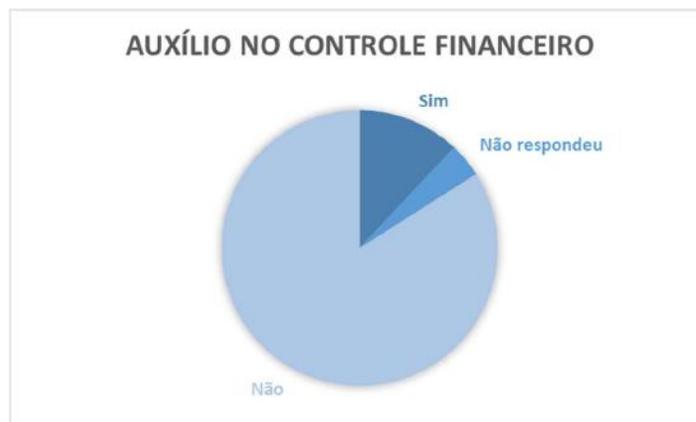
Outra entrevistada contou sobre a criação de um planner contendo a lista dos pedidos mensais e os valores de vendas e fretes. Outra parte desse planer é destinada aos receitas, custos e despesas do negócio.

Uma delas também mencionou a criação de uma planilha atualizada semanalmente com as informações financeiras, além das variações de gastos com material de acordo com os pedidos recebidos.

Por fim, uma entrevistada falou sobre uma planilha financeira com receitas e despesas do empreendimento, de modo a fazer a análise desses valores. Com isso, ela calcula o lucro obtido e retira uma parte para uso pessoal e outra parte é reinvestida no negócio. Além disso, a entrevistada contou sobre a definição de um teto para investimentos em materiais, de acordo com o lucro obtido.

#### 4.4 – Auxílio na parte financeira

Quando questionadas se tinham o auxílio de alguém para o controle financeiro, seja algum familiar, parente, parceiro, amigo ou empresa, os dados se mostram bastante significativos. É possível observá-los na Figura 5.

**Figura 5 (Auxílio no Controle Financeiro)**

Um dado importante ilustrado pelo gráfico acima é que foi citado por empreendedoras que um impicilho para um melhor controle financeiro é a sobrecarga causada pelo negócio.

Além disso, uma das entrevistadas mencionou que pretende contratar uma profissional e outra afirmou que conta com uma empresa de contabilidade para auxiliar nessa parte.

#### 4.5 – Necessidade de ajuda profissional

Com relação a necessidade de contratar um profissional para auxiliar no controle financeiro, a divisão entre as respostas variou bem pouco. Apesar de ser uma pergunta que pode ser respondida com “sim” ou “não”, algumas observações das entrevistadas se mostraram importantes para a pesquisa. As entrevistadas responderam a essa pergunta com base no conhecimento que possuem hoje, independentemente de quando iniciaram seu empreendimento e em que grau de conhecimento estavam no início.

É possível observar as respostas obtidas com base em afirmação ou negação na com a Figura 6.

**Figura 6 (Necessidade de um profissional)**

Dentre as empreendedoras que responderam sim para a necessidade de um profissional, duas delas pontuaram que ter um profissional cuidando da parte financeira daria a elas mais disponibilidade para atuar em outras áreas do empreendimento, dentre elas, áreas que dependem exclusivamente das entrevistadas.

Uma delas pontuou que apesar de achar importante, as questões financeiras envolvendo a contratação de um profissional a impedem de fazê-lo. Também foi mencionado que ter um profissional traria uma diminuição de gastos e permitiria a empreendedora entender melhor a parte financeira de seu negócio.

No universo das empreendedoras que responderam não a essa necessidade, foi pontuado o tamanho de seus empreendimentos. Foi informado que, por não terem tantos movimentos de entrada e saída, não seria necessário manter um funcionário contratado. Apesar disso, uma delas pontuou que, caso fosse necessário, daria mais tempo para atuar na produção do negócio, com o tempo ganho por não ter que controlar a parte financeira.

Uma das entrevistadas pontuou que não vê necessidade em contratar um profissional por já ter feito cursos relacionados a área financeira, enquanto outra também mencionou os fatores financeiros como impecilho para a contratação de um profissional.

#### 4.6 – Aplicação do Lucro

Quando perguntadas sobre a aplicação do lucro de seus negócios, as repostas também tiveram grandes variações. A figura 7 ilustra esses dados de maneira geral.

**Figura 7 (Aplicação do Lucro)**



Com relação aos investimentos na empresa, as entrevistadas falaram sobre a compra de acessórios e máquinas que facilitem o trabalho, expansão do negócio, compra de novas mercadorias, cursos, desenvolvimento de novos produtos e investimento em propagandas.

As entrevistadas que mencionaram a poupança como uma das aplicações de seus lucros mencionaram diversos objetivos. Dentre eles, falaram sobre o pensamento no futuro do negócio, fundo para emergências, retirar quando necessário para gastos pessoais ou para meses que não forem tão bons financeiramente.

Sobre as aplicações financeiras, as empreendedoras pontuaram que parte do dinheiro se mantém rendendo em contas bancárias com rendimentos por meio de corretoras ou com o auxílio de pessoas responsáveis por essa área de investimentos.

#### 4.7 – Visão a longo prazo

A respeito da visão a longo prazo das entrevistadas, as respostas variaram bastante e trouxeram informações importantes sobre como elas vêem seus empreendimentos.

Expressivos 60%, totalizando 15 participantes, do grupo pontuaram a vontade de crescer, expandir e aumentar seus negócios. Ao passo que 40%, totalizando 10 participantes, mostraram o desejo de ser reconhecida por seu trabalho, ser conhecida ou na área de atuação, no país ou até no mundo.

Outras 8 falaram sobre o desejo de abrir lojas físicas e filiais. Com o mesmo percentual foram as empreendedoras que buscam ter estabilidade financeira com seus empreendimentos. Foi pontuado o desejo de conseguir se sustentar por meio do negócio, atingir uma boa estabilidade e, além disso, conseguir ajudar financeiramente os familiares.

Apesar de quase todas as respostas obtidas mostrarem o desejo das empreendedoras de continuar empreendendo, 5 participantes expressaram a vontade de não parar de empreender. Foi pontuado a busca por uma equipe de modo a desacelerar a demanda em cima da entrevistada mas, mesmo assim, continuar empreendendo.

A partir dessa ideia, 4 participantes pontuaram a vontade de contratar funcionários. Foi mencionada a vontade de criar uma equipe, de gerar empregos, de aumentar a produção, de tirar a pressão de poucas pessoas e dividir esse trabalho.

Além disso, 3 entrevistadas buscam aprender sobre seus empreendimentos a ponto de dar cursos sobre a área. Sejam aulas online, presenciais ou para pequenos grupos, as empreendedoras buscam repassar seus conhecimentos para outras pessoas que tem os mesmo objetivos que elas.

Por fim, 2 sonham em comprar uma casa própria com seus empreendimentos no longo prazo. Uma participante deseja conseguir conciliar o emprego com o empreendimento, para não precisar parar com nenhum dos dois.

Além desses duas participantes preferiram não responder a essa pergunta.

## 5. Discussão

Como pontuado anteriormente, grande parte das mulheres buscam empreender pelas oportunidades dadas pelo ambiente ao seu redor. Seja pela falta de oportunidade no mercado de trabalho, distância dos centros comerciais ou a falta de tempo com a família. Todas essas situações se tornam oportunidades de se inserir no mundo do empreendedorismo.

É interessante observar, porém, que essas oportunidades de empreender são vistas como um fim e não como um meio.

Com mulheres buscando empreender para ter liberdade, por ter afinidade com a área, em busca de uma renda extra ou para ficar mais perto de seus filhos e familiares, é possível perceber que elas não vêem a arte de empreender como um sustento passageiro e momentâneo. Elas buscam se aprofundar e melhorar a cada dia, de modo a se manter nesse ambiente.

No estudo em questão, não foram observadas mulheres que buscam empreender com um único fim e que sonham com um dia encerrar o empreendimento e se reinserir no mercado de trabalho. Essas mulheres, muito provavelmente, manterão suas empresas até quando for possível.

Nesse sentido, fazer um bom planejamento se mostrou de grande importância na visão dessas empreendedoras. Apesar disso, foi possível observar as grandes variações no planejamento financeiro das entrevistadas. Controle feito por parceiros, sistemas de informações, profissionais contábeis, criações das próprias empreendedoras.

Cada entrevistada mostrou um diferente planejamento financeiro visando obter o melhor resultado possível dentro de seu próprio conhecimento e vivências no ambiente do empreendedorismo. Fica evidente, portanto, a possibilidade de adaptação do planejamento financeiro dentro de cada universo observado. Seja com o controle financeiro feito por meio de agendas, anotações, planners, balanços mensais.

Também foi interessante observar a aplicação do conceito contábil de entidade dos empreendimentos analisados. De acordo com o Art 4º da Resolução CFC nº 750-93, “o princípio da entidade reconhece o patrimônio como objeto da contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um

conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição”. Algumas entrevistadas mencionaram separar o dinheiro do empreendimento de seu dinheiro pessoal, afirmando facilitar o controle financeiro e entender melhor a situação do negócio. Ou seja, mesmo que as entrevistadas não conheçam sobre o princípio da entidade, elas o aplicaram em seus empreendimentos.

Além disso, foi observado que uma maioria significativa do grupo de participantes não tem a ajuda de ninguém na parte financeira de seus empreendimentos. Os empreendimentos das entrevistadas não se mostraram serem negócios de família ou de um casal, e sim pertencentes somente a essas empreendedoras. Com isso, os conhecimentos foram adquiridos por conta própria das empreendedoras, sem a ajuda de terceiros.

Salvo os casos que informaram terem feito cursos financeiros ou aprendido sobre em matérias na faculdade, muitas delas aprenderam conforme o empreendimento caminhava. Observando e melhorando os processos de acordo com o rumo que era tomado.

Com isso, cria-se uma discussão acerca da necessidade de um profissional contábil para fazer o planejamento financeiro dos empreendimentos. A pergunta é: se está funcionando, para quem precisa do profissional?

Apesar das empreendedoras fazerem um ótimo trabalho com a parte financeira de seus empreendimentos, a literatura da área indica que o profissional da área tem outra visão sobre a parte financeira. Por ter estudado especificamente sobre isso, será possível trazer outras visões para o negócio. Além de contribuir para a diminuição da sobrecarga das empreendedoras, que, como foi pontuado anteriormente, em sua maioria, não tem ajuda de terceiros no controle financeiro e acabam deixando algumas atividades financeiras de lado por falta de tempo.

Apesar desses pontos, a discussão sobre o profissional da área financeira vai além da necessidade ou não. É uma discussão que envolve um fator de suma importância e que foi pontuado pelas entrevistadas. O custo desse profissional. Muitas entrevistadas pontuaram que o maior impecilho para a contratação de um profissional é ter que arcar com esse custo mensalmente. Algumas estão começando seus empreendimentos agora, outras não têm certeza sobre como serão os meses daqui pra frente e ficam receosas de não conseguirem manter esse profissional no empreendimento.

Nesse sentido, tornam-se importantes os cursos relacionados a área financeira, de modo a melhorar cada vez mais o planejamento financeiro desses empreendimentos. Para isso, é importante que exista uma maior visibilidade para cursos como SENAC, SEBRAE e outros órgãos públicos que oferecem cursos gratuitos para empreendedoras e que muitas vezes não são vistos ou não são encontrados por essas empreendedoras.

Por isso, esse estudo buscou nos sites mencionados acima opções de cursos que atendam as necessidades dessas empreendedoras. Foram encontrados os cursos: “Empreendedorismo como opção de carreira”, “Controle da movimentação financeira”, “Avaliando as vendas do seu negócio”, “Planeje suas metas e resultados”, “Administração de Contas a Pagar, Receber e Tesouraria”. E ainda é possível encontrar vários outros acessando os sites dos órgãos mencionados.

Com a prática de cursos relacionados a área financeira, as empreendedoras poderão ter um planejamento financeiro ainda mais eficaz, uma vez que seus conhecimentos serão baseados em ensinamentos de profissionais da área.

Logo, observa-se que existem formas de acessar esse conhecimento, apesar de não ter sido mencionada a prática pelas empreendedoras. De acordo com as informações coletadas pelo estudo, é possível entender que as entrevistadas não acessam esses cursos, principalmente, por falta de tempo. Foi mencionada diversas vezes na pesquisa a sobrecarga das empreendedoras que, em sua maioria, contam somente com si mesmas para o empreendimento. Também é importante mencionar a pouca divulgação desses cursos online.

Além disso, observou-se, com esse estudo, que a principal aplicação do lucro do empreendimento das entrevistadas é em melhorias nesse empreendimento. Não foram observadas aplicações de lucro em formações acadêmicas visando o mercado de trabalho, ou alguma aplicação que desse a entender o desejo de investir em uma atividade econômica diferente. As entrevistadas afirmaram buscar aplicar seu lucro em investimentos que possibilitem diminuir a carga de trabalho delas para que possam focar em outras áreas do negócio, para que possa facilitar o trabalho manual ou a criação de uma equipe.

Também foi bastante mencionada a aplicação em poupanças, com diversos objetivos a longo prazo, dentre eles a sobrevivência do empreendimento. Foi pontuada a preocupação com meses de menos demanda, uma vez que algumas áreas são mais requisitadas em épocas específicas do ano, como feriados e datas comemorativas.

Por fim, foi observado também que o principal objetivo a longo prazo dessas empreendedoras é crescer, o segundo maior objetivo é ser conhecida. Todas as visões a longo prazo mencionadas pelas entrevistadas indicam um futuro para o empreendimento. Foi interessante observar o tratamento de cada uma para seus negócios. Algumas pontuaram a vontade de não parar de empreender, outras nem mencionaram esse ponto, mostrando considerar algo fora de seus objetivos, a possibilidade de não empreender mais.

Ainda sobre esse futuro do empreendimento, algumas entrevistadas pontuaram o desejo de abrir filiais, ter estabilidade financeira, dar cursos e palestras sobre empreender. Todos esses desejos a longo prazo indicam a forte presença do empreendedorismo feminino no futuro, devido a essa ideia de se manter e crescer nesse meio. Como citado anteriormente, Cramer et al (2012) pontuam a construção da nova identidade das mulheres que há tanto tempo vêm desconstruindo estereótipos e diversas ideias relacionadas a posição da mulher na sociedade e Haynes (2017), fala sobre as mudanças no cenário feminino que em 25 anos, apesar de ter mudado bastante, ainda mudou pouco, indicando que ainda há muito espaço para o crescimento dessas mulheres. Com isso, essas mulheres buscam, com seus negócios, criar um espaço para mulheres pequenas empreendedoras no futuro, diminuindo as barreiras que as impedem de crescer e se desenvolver.

Ressaltando o que foi mencionado anteriormente, não há indícios que os empreendimentos dessas mulheres são só um meio para se chegar ao mercado de trabalho tradicional. Assim como as questões econômicas do mundo mudam, as formas de trabalho também. Cada vez mais, existirão mulheres com o objetivo de começar um empreendimento por vontade própria, além da oportunidade e da necessidade.

E com isso, virão cada vez mais formas diferentes de construir um planejamento financeiro. Conforme pontuado anteriormente sobre a possibilidade de flexibilização do planejamento financeiro como ferramenta de um negócio, não é necessário seguir uma regra exata para utilizar essa ferramenta, e sim adequá-la ao dia a dia do empreendimento e as condições ambientais do empreendedor.

Porém, apesar de ser flexível, o planejamento financeiro de um empreendimento não deve ser deixado de lado ou ser menos importante do que outras atividades dentro de um negócio. Em uma era completamente voltada para a internet e divulgação online, é fácil dar mais atenção e tempo a mecanismos de propaganda do que a um bom planejamento financeiro.

Mas, como observado anteriormente, o ato de planejar e organizar a parte financeira de um negócio é tanto um mecanismo de crescimento quando a divulgação online, uma vez que planejar auxilia na sobrevivência a longo prazo de um empreendimento e auxilia em seu crescimento nos momentos de dificuldade e menor demanda.

Nesse sentido, o planejamento financeiro se mostrou uma como uma ferramenta extremamente adaptável ao ambiente em que é inserido, não havendo um caminho específico a ser seguido. Foi possível observar empreendedoras que buscam ganhar a vida com suas artes tendo que se reconstruir para gerenciar essa parte tão importante de empreender. Foi importante, também, observar que o planejamento financeiro não é uma área esquecida pelas entrevistadas, que é visto com tamanha seriedade e atenção, características essenciais para compreendê-lo.

## **6. Considerações Finais**

Nesse estudo, foi possível observar as diferentes aplicações de ferramentas de controle financeiro por pequenas empreendedoras, e, além disso, observar o tratamento dado por cada empreendedora a essa importante ferramenta dentro de um pequeno negócio. Por outro lado, também foi interessante analisar as aplicações de conceitos contábeis nesses planejamentos financeiros, mesmo que a entrevistada não usasse termos técnicos ao responder o questionário, como por exemplo: o princípio da entidade, a visão a longo prazo, as aplicações financeiras e o fluxo de caixa.

Com isso, pôde-se perceber que a contabilidade, muitas vezes, se encontra em nosso dia-a-dia, mesmo que não seja perceptível. Com o tempo, espera-se que mais mulheres pequenas empreendedoras busquem cursos de contabilidade e finanças para seus empreendimentos, de modo a crescer e se desenvolver ainda mais com os seus negócios.

Além disso, espera-se que o mercado tenha cada vez mais espaço para pequenas empreendedoras brasileiras, que elas continuem dispostas a aprender e se desenvolver, observando as melhores práticas possíveis e buscando se desenvolver profissionalmente com a ajuda de pessoas da área.

## Bibliografia

BEUREN, Ilse Maria (organizadora). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2008, p 101.

CAPEL, H.; MARTINS, L. M. A importância do planejamento financeiro no sucesso das empresas. Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 29-40, jan./jun. 2012.

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). TIC Domicílios 2020. Agosto, 2021. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>>. Acesso em: 25 jan 2022.

CNPL. O Profissional Liberal. Disponível em: <<https://www.cnpl.org.br/o-profissional-liberal/>>. Acesso em: 25 jan 2022.

Cursos Contabilidade e Finanças – SENAC, 2022. Disponível em: <https://www.rj.senac.br/cursos/administracao-e-gestao/categoria-contabilidade-e-financas/>. Acesso em 27 jun 2022.

Cursos Online – SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline>, Acesso em 27 jun 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª edição. Editora Atlas. São Paulo, 2002.

HAYNES, Kathryn. Accounting as gendering and gendered: A review of 25 years of critical accounting research on gender. Critical Perspectives on Accounting, 43 (2017). 110-124.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Versão: 1.5. Local: Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101651\\_notas\\_tecnicas.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101651_notas_tecnicas.pdf) >. Acesso em: 25 mai 2021.

Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. GEM 2018: Análise dos resultados por gênero. Fevereiro, 2019. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/GEM%20-%20An%C3%A1lise%20por%20g%C3%AAnero%202018%20finalv1%20\(002\).pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/GEM%20-%20An%C3%A1lise%20por%20g%C3%AAnero%202018%20finalv1%20(002).pdf)>. Acesso em: 25 mai 2021.

LIMA, Vanderleia Rodrigues, TOMÉ, Alexandre Scherrer. A Importância da Adoção de um Planejamento Financeiro para a Gestão e Crescimento das Pequenas Empresas. Revista Eletrônica Gestão e Serviços. V. 9, n. 1 . Jan/Jun 2018.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. Planejamento Financeiro. Revista Eletrônica de Contabilidade, Curso de Ciências Contábeis UFSM, volume 1, n 3. Mar-Mai 2005.

Ministério da Economia. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Novembro, 2019. Disponível em: <[https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2019/12/arquivos/sumario\\_executivo.pdf](https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2019/12/arquivos/sumario_executivo.pdf)>. Acesso em: 25 mai 2021.

PADUA, Kamila Lube. O Planejamento Financeiro e as Micro e Pequenas Empresas no Brasil. 2021. Disponível em: <<https://osf.io/32j67>>.

REGPEPE, Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - v.1, n.1, jan/abril de 2012.

SANTOS, Juliana de Almeida, TOFOLI, Eduardo Teraoka, SILVA, Irene Caires. A Importância do Planejamento Financeiro para o Sucesso das Micro e Pequenas Empresas. *Colloquium Socialis, Presidente Prudente*, v. 02, n. Especial 2, Jul/Dez, 2018, p.782-789 DOI: 10.5747/cs.2018.v02.nesp2.s0367.

SEBRAE. O que é ser empreendedor. 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 25 jan 2022.

SIQUEIRA, Lilian dos Santos. BARBOSA, Claudia Kauffmann. A Importância da Gestão Financeira nas Micro e Pequenas Empresas. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa - RUEP, Brasil*, v. 13, n. 33, 2016.

SOUZA, Wendel, QUALHARINI, Eduardo. O Planejamento Estratégico nas Micro e Pequenas Empresas. São Paulo, 2007.

VANDERLINE, Anair, GODOY, Nádía Nara de. Planejamento Financeiro e seus Benefícios. *Maiêutica – Ciências Contábeis. Brasil*, v. 1, n. 1, 2014.